

NÚCLEO TEATRAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO DO PROJETO IURUPARI – GRUPO DE TEATRO – UFOPA

Giulia Sara Diana Neves Silva¹; Amaury Caldeira de Lima Gonçalves²; Leandro Pansonato Cazula³

¹Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências das Águas – BICTA / UFOPA. E-mail: giulianeves.infoed@gmail.com;

²Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia - BICT.- Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. E-mail: amaurylima.cal@gmail.com; ³Docente Assistente – Geografia – ICED / UFOPA – leandrocazula@gmail.com

RESUMO: O Projeto Iurupari – Grupo de Teatro “Núcleo de Crianças e Adolescentes” objetivou primeiramente formar um grupo de pessoas, dispostas ao fazer cênico, para que elas possam exercer o fazer teatral entre si, desse modo apresentando-os a esse mundo, por meio de jogos dinâmicas de interação, posteriormente e como consequência, concretiza com resultados, como apresentações e intervenções direcionadas para a comunidade em geral. As atividades se desenvolvem no Auditório Wilson Fonseca do Campus Rondon da UFOPA de Santarém, visam desenvolver as habilidades do teatro entre os participantes, estimulando-os para que cada qual explore sua potencialidade, e posteriormente coloque-a em prática com o grupo, identificando sua capacidade corporal, vocal e interpretativa direcionadas ao teatro. O projeto tem como foco promover a inserção da universidade no processo de desenvolvimento cultural dos participantes com a implementação de oficinas e jogos teatrais direcionadas à integração dos mesmos, à produção artístico-cultural e, posteriormente, com as apresentações artísticas para a comunidade.

Palavras-chave: Artes cênicas; Ensino; Formação

INTRODUÇÃO

IU-RU-PARI: colocar uma máscara no próprio rosto. Conta-se em um antigo mito Tupi que Jurupari, tradução em *nheengatu* de Iurupari, é um deus da cultura dos povos indígenas, centrado nas proximidades do Rio Negro – Amazonas, descrito como demônio e espírito mau. Segundo Constant Tastevin (1880-1958, apud: FAULHABER, 2011), o nome Jurupari pode corresponder ao “nome próprio de um antigo legislador índio, de quem conservam ainda os usos, leis e tradições lembradas nas danças mascaradas de Jurupari”. O nome, segundo esse autor, parece significar máscara, pari, da boca ou do rosto: IU-RU-PARI: meter um pari no próprio rosto. Neste sentido, o Projeto Iurupari – Grupo de Teatro – UFOPA – Santarém pretende que seus integrantes compreendam a essência teatral de literalmente colocarem a máscara em seus rostos.

O Núcleo formativo de Crianças e Adolescentes, vinculado ao Projeto Iurupari – Grupo de Teatro – UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Santarém) o Projeto tem como objetivo a criação um Núcleo de Formação teatral para Crianças e Adolescentes – de 10 a 15 anos de idade, pois acreditamos na importância da inserção do teatro a essa faixa etária na sua formação social. A proposta promove a inserção da universidade no processo de desenvolvimento cultural dos participantes com a elaboração de oficinas e jogos teatrais direcionadas à integração dos mesmos à produção artístico-cultural e, posteriormente, com as apresentações artísticas para a comunidade.

O teatro pode ser encarado de muitas formas, pode ser um instrumento político ou politizador, um meio de diversão ou alienação ou pode ser encarado simplesmente como arte. Seja qual for a forma, o teatro é antes de tudo um instrumento de comunicação. Quando pessoas se propõem a representar, na presença de um público elas estão se propondo a transmitir uma ideia. A comunicação se dá na medida em que se tem um transmissor e um receptor. Cabe ao público o papel de receptor ativo, já o papel de transmissor, no teatro, se dá através de vários elementos, sendo o mais importante destes elementos o Ator, que comunica uma ideia ou uma emoção, escrita ou não por um dramaturgo, através de sua voz ou corporalmente.

Neste sentido, surgiu a ideia de se trabalhar o teatro direcionado ao público infantojuvenil por que ele propicia aos seus integrantes uma experiência constante e atual de preparação das pessoas como atores criadores, tendo os jogos teatrais como ponto de partida para esse conhecimento distinto à sociedade em que vivemos. Não existe apenas um caminho para o trabalho cênico com crianças e adolescentes, o teatro infantil apresenta duas modalidades bases possibilitando, a partir destas, inúmeras ramificações: o teatro com uma função pedagógica, visão que historicamente já vem sendo abordada, referindo-se ao desenvolvimento da criança na realização de atividades de teatro e a outra dimensão que tem sido analisada é o teatro como uma atividade artística, a história do teatro como uma história da cultura.

Essa vivência proporciona aos participantes uma experimentação de seus potenciais criativos, críticos e expressivos com a utilização dos jogos teatrais, com propósito de utilizá-los não só nas apresentações como também em suas vidas cotidianas. A proposta de criação do Núcleo formativo para Crianças e Adolescentes se baseia na ideia de que o jogo cênico fundamenta todo o processo teatral. São incontáveis as vantagens de se trabalhar o teatro com crianças e adolescentes, apesar de o fazer artístico ser tratado como algo supérfluo, segundo a pedagogia original de Rousseau o jogo tem fundamental importância no processo de aprendizado das crianças que a partir destes, desenvolvem a liberdade pessoal dentro do limite de regras estabelecidas criando técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo (JAPIASSU, 2003). Trazer a possibilidade da construção de um trabalho voltado ao público Infantojuvenil, com importantes aspectos do aprendizado, como coordenação motora, ritmo, prontidão, disponibilidade, agilidade, criatividade e percepção. A inserção de jogos teatrais e brincadeiras lúdicas, à rotina das crianças, faz com que haja um desenvolvimento não só na percepção de mundo-espaço como também na criatividade e imaginação.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto realiza-se nas dependências do Auditório Wilson Fonseca do Campus Rondon da UFOPA de Santarém e em demais espaços desta Unidade quando o auditório está ocupado por outras atividades acadêmicas. Os encontros do Projeto Iurupari – Grupo de Teatro – Núcleo de Crianças e Adolescentes são desenvolvidos semanalmente às terças e quintas-feiras das 14 às 17h, para

interessados a partir dos 10 anos e até os 15 anos de idade. Para este Núcleo, foi aberto um período de inscrições, no decorrer do mês de fevereiro, os inscritos passaram por entrevista, nas primeiras semanas de encontros, para confirmar o respectivo interesse às atividades teatrais propostas, e perante análise da equipe de execução, estes foram incluídos nas atividades desenvolvidas no corrente ano neste Núcleo.

Inicialmente houve certo receio quanto à fluidez do núcleo, mediante a possibilidade de não haver interesse dos (as) inscritos (as), pois seria uma experiência nova, e assim foi apresentada a expectativa de se desenvolver vários possíveis resultados, independente da forma como estes fossem concebidos. No entanto o número de inscritos teve resultados satisfatórios, bem como o interesse destes, o que nos possibilitou a construção de um grupo, hoje composto por aproximadamente 17 (dezessete) crianças e adolescentes.

No decorrer do projeto com a metodologia de aplicação de jogos teatrais, que adveio de estudos bibliográficos, elaboração e ministração de oficinas e as atividades trabalhadas antes do início dos trabalhos com as crianças e adolescentes do núcleo, os objetivos da proposta puderam ser aos poucos concretizados.

A inserção de jogos teatrais e brincadeiras lúdicas, à rotina de uma criança, fez com que houvesse um desenvolvimento não só na percepção de mundo-espaço, mas também na criatividade e imaginação. Tais atividades são apresentadas e desenvolvidas durante os encontros a partir de um roteiro base, preparado com uma sequência de jogos previamente selecionados e adequados a realidade possível dos alunos. Os participantes, ainda que crianças e adolescentes desenvolvam a liberdade pessoal dentro do limite de regras estabelecidas e criam técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo teatral. A proposta a ser aplicada, baseia-se na estrutura de jogos mencionados por Koudela (1984).

A autora ainda ressalta a importância que os jogos teatrais possuem na formação de um caráter social por se basearem em problemas a serem solucionados. "As regras do jogo incluem a estrutura (onde, quem, o que) e o objeto (foco) mais o acordo de grupo". (KOUDELA, 1984, p.43).

Também é realizado semanalmente, na segunda-feira, um encontro com o coordenador do projeto para esclarecimentos, estudos e elaboração de roteiros para os encontros. O estudo de textos e materiais é desenvolvido para que a partir destes se tenha maior destreza no uso dos jogos teatrais, com exercícios de improvisação e de memorização para que se obtenha a linha pedagógica proposta pelas bibliografias consultadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento do núcleo, as crianças envolvidas se entregaram ao ramo das artes cênicas, entendendo-as como sendo uma ocupação que traz o conhecimento extra como gratificação. A diversidade de jogos ganha atenção dos participantes pela forma que lhes é apresentada, através de brincadeiras lúdicas e dinâmicas. Com isso os participantes realizam um ato de entrega e de submissão ao ofício de ser ator/atriz. Isso acontece quando a pessoa "empresta" braços, pernas, olhos e cordas vocais a sua personagem, transformando o próprio corpo, em seu instrumental cênico.

Todos os nossos atos, mesmo os mais simples, aqueles que estamos acostumados em nosso cotidiano, são desligados quando surgimos na ribalta, diante de uma plateia de mil pessoas. Isso é por que é necessário se corrigir e aprender novamente a andar, sentar, ou deitar. É necessário a auto reeducação para, no palco, olhar e ver, escutar e ouvir. (STANISLAVSKI, 1997, p.112)

É importante para um ator sentir-se bem para representar um papel, em se tratando de crianças e adolescentes, encontrar a melhor forma para que isso acontecesse tornou-se um dos maiores desafios do projeto. Lidar com esse público, em específico, requer uma responsabilidade e disponibilidade muito grande. A arte de fazer teatro leva o participante a uma reflexão, ela se apresenta no ponto de encontro entre o particular e o universal, da realidade e da fantasia, proporciona uma infinidade de experiências. E ter a responsabilidade de apresentar esse "mundo", talvez pela primeira vez, a uma criança ou adolescente é extremamente desafiador.

No decorrer dos encontros semanais, realizados na execução do projeto, teve-se a indisponibilidade, por parte de alguns integrantes, Crianças e Adolescentes, de tempo hábil aos ensaios e oficinas referentes à formação pessoal e preparação dos espetáculos desenvolvidos no grupo, isso devido às obrigações como alunos, em Escolas do município, no que se referem às provas, seminários, trabalhos, etc. de tais. Dentro de alguns processos cênicos, ou seja, de preparação de Espetáculos Teatrais, houve, por parte de alguns participantes, a falta de compromisso com os ensaios, despontando algumas ausências nos ensaios semanais e em alguns casos na desistência de pessoas no processo teatral. Essa falta de comprometimento, de alguns integrantes, resulta no atraso da produção artística, que denota o não desenvolvimento com assiduidade por toda a equipe estabelecida para o processo de criação da peça teatral.

A partir dessas objeções ficou confirmado o grande desafio de se trabalhar com esse público e o quão necessário elaborar métodos para a fluidez satisfatória do projeto. Ficar a tentos as respostas das crianças em relação às atividades propostas, analisando a necessidade de haver ou não adequações dos jogos, foi uma das medidas tomada para amenizar as adversidades encontradas.

Outra questão que causou alguns entraves perante a proposta do núcleo, esteve relacionado à utilização do Auditório Wilson Fonseca da Unidade Rondon – UFOPA (Figura 1).



Figura 1: Foto de “Ensaio” no Auditório Wilson Fonseca – Unidade Rondon – UFOPA – 23/09/2016

Fonte: Acervo – Projeto Iurupari – 2016.

O local que é o lugar de realização dos encontros do Projeto Iurupari – Grupo de Teatro Núcleo de Crianças e Adolescentes, bem como de ensaios e apresentações do Projeto Iurupari – Grupo de Teatro, também é utilizado por toda a comunidade acadêmica e externa para a realização de eventos, palestras e demais atividades, seja de cunho cultural ou educativo, sendo que em diversas ocasiões o espaço não pode ser utilizado pelo núcleo devido os diversos usos do local. Fatores estes que fizeram com que em algumas ocasiões os encontros tivessem de ser remanejados para outros espaços da universidade, ocasionando certo estranhamento por parte das crianças, dificultando o andamento das atividades.

Apesar das dificuldades na execução do projeto, o Núcleo formativo de Crianças e Adolescentes, com o decorrer de toda uma vivência no processo de jogos e trabalhos realizados nos encontros, concretizou algumas atividades que puseram à prova potencialidades, até então, não exploradas. Buscou-se estimular a saída de uma já estipulada zona de conforto, os encontros fechados com apenas os integrantes do grupo, foram propostas apresentações ao público, gerando resultados satisfatórios ao projeto.

Demonstram-se, assim, abaixo, todos os resultados empreendidos na qual concluímos que período foi repleto de atividades culturais desenvolvidas, graças ao empenho de toda equipe inserida no Projeto Iurupari, dentre professores, acadêmicos, alunos das escolas de Santarém e membros da comunidade em geral, que assumiram com assiduidade tudo o que demonstramos abaixo, nas atividades realizadas.

APRESENTAÇÃO CÊNICA – “A CORUJA” – No dia 18 de Março de 2016 a partir do aprofundamento, por meio de jogos teatrais, o núcleo concluiu uma intervenção cênica lúdica e instigante aos princípios de inserção do ator/atriz ao espaço cênico e mostrou resultados positivos quanto à percepção de corpo e voz. A apresentação cênica “A Coruja” foi à primeira atividade dirigida a um público externo aos participantes do núcleo. **ELENCO:** Amanda Mercedes Fernandes Carneiro; Hellen Victória de Sousa Wenzel; Kêmily Maisa Sousa dos Santos; Maysson Julio Gomes Nogueira; Nathaly Sabrine de Sousa Silva; Rodrigo Patrique de Sousa Wenzel. **DIREÇÃO:** Giulia Neves e Larissa Monteiro. Atingindo um público aproximado de 100 (cem) pessoas, presentes no local de apresentação.

“INTERVENÇÃO CÊNICA” – No dia 7 de Abril de 2016 o núcleo apresentou uma sequência de jogos teatrais, instigante aos princípios de inserção do ator/atriz ao espaço cênico e percepção de corpo e voz; teve como base os jogos: Tocpatoc; 8-1; Apresentação exagerada, pulo e nome; Epô e tataiê; Bacia; A velha a fiar, destinadas ao público/espectador. **ELENCO:** Alessandro Coutinho Taglieber; Amanda Mercedes Fernandes Carneiro; Ariel Aleixo de Sousa; Aurilene Regina dos Santos Fonseca; Carlos Henrique Silva de Almeida; Cristian Renato Fonseca Pereira; Gustavo Aleixo de Sousa; Hellen Victória de Sousa Wenzel; Maysson Julio Gomes Nogueira; Naielly Cristina de Sousa Vasconcelos; Nathaly Sabrine de Sousa Silva; Rodrigo Patrique de Sousa Wenzel; Sâmilly Sousa da Silva. **DIREÇÃO:** Giulia Neves e Larissa Monteiro. Atingindo um público aproximado de 25 (vinte e cinco) pessoas, presentes no local de apresentação.

PEÇA “ONÇA QUE ESPIRRA NÃO COME CARNE” - A partir do segundo semestre do ano em vigência, iniciou-se uma nova etapa do projeto com a definição da atividade a ser apresentada no término do “Núcleo Cênico”. O texto “Onça que espirra não come carne”, peça infantil de Plínio Marcos Setembro/1988, foi escolhido em consenso dos integrantes com os monitores, como proposta a ser trabalhada no processo de criação para um espetáculo. Com isso, foi intensificada a rotina dos integrantes do núcleo em relação aos encontros semanais, com a inserção de jogos e atividades mais específicas, ensaios atendendo a proposta do espetáculo e Oficinas Formativas, ministradas por integrantes do projeto além dos monitores.

CONCLUSÕES

Através do “Projeto Iurupari – Grupo de Teatro”, implementamos a Política de Cultura e Extensão na UFOPA, que contribui para formação do profissional cidadão, sistematiza, apoia e acompanha ações que favoreceram a integração da Universidade-Sociedade, e promove a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulada de maneira interdisciplinar. Ensino-Pesquisa-Extensão completam-se, para a finalidade única e última da universidade de colaborar para a formação de cidadãos úteis para a

sociedade. Desta forma, a extensão é um processo que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Com o desenvolvimento do Núcleo de Crianças e Adolescentes, observa-se que ao propiciar uma breve vivência na prática do teatro, nota-se nos integrantes uma visível mudança no desenvolvimento e compreensão quanto ao fazer teatral. Através da efetivação de processos cênicos em consonância com a proposta de formação de grupo de teatro, está sendo efetiva a formação e inserção teatral aos participantes, bem como a compreensão das artes cênicas no contexto da iniciação ao teatro.

O teatro só se concretiza com essa inter-relação com o público e é, portanto, de fundamental importância para a compreensão do teatro como linguagem artística. Motiva-se os participantes do projeto a darem continuidade na metodologia teatral, transmitindo seus conhecimentos e experiências vivenciadas em suas atividades cotidianas, podendo até, talvez, serem novos idealizadores de formação de grupos teatrais. Ao público se proporciona uma atividade cultural que é cada vez mais escassa da proximidade de pessoas que não tem acesso e nem condições de participarem desses momentos em seu dia-a-dia, levando a eles todas as possibilidades de viagens por esse universo do mundo teatral.

REFERÊNCIAS

FAULHABER, Priscila. **Nos varadouros das representações**: Redes etnográficas na Amazônia do início do século XX. Revista de Antropologia, SP, USP, 1997, V. 40 nº2. Projeto Tradução Cultural Dez. 2011

JAPIASSU, Ricardo, Metodologia do ensino de Teatro. Campinas: Papyrus. 2003

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Preparação para o Ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.